

# Debate público, polêmica e controvérsia: a democracia nas malhas do discurso

*Nadja Pattresi de Souza e Silva*

Professora de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da  
Universidade Federal Fluminense (GLC - UFF). Doutora em Estudos de Linguagem (UFF)

E-mail: nadja\_pattresi@id.uff.br.

## Resenha de

CHARAUDEAU, Patrick. *Le débat public entre controverse et polémique: enjeu de vérité, enjeux de pouvoir*. Limoges: Lambert-Lucas, 2017a. 242 p.

Recebido em: 10/07/2019

Aceito em: 25/07/2019

O livro mais recente de Patrick Charaudeau – professor emérito da Universidade de Paris XIII e cofundador do *Centre d'Analyse du Discours* (CAD – Paris XIII) –, *Le débat public entre controverse et polémique: enjeu de vérité, enjeux de pouvoir*, lançado em 2017, filia-se à ideia de que “todo ato de linguagem, não obstante sua dimensão, nasce, vive e significa numa situação de comunicação.” (CHARAUDEAU, 2017b, p. 1). Pode-se afirmar, pois, que todo ato de linguagem é também um ato de comunicação, uma troca linguageira, no sentido de que se produz na relação dinâmica entre elementos situacionais e aspectos materiais da linguagem que, a um só tempo, cria sentidos e possibilita a interação entre os membros de uma coletividade. Esse ponto de vista alicerça a própria Análise Semiolingüística do Discurso, desenvolvida, a partir da década de 1980, pelo referido pesquisador francês e serve como o quadro teórico-metodológico mais amplo que emoldura a obra recém-publicada.

Ainda sem tradução do francês, o livro em tela dialoga, também, com questões abordadas pelo autor em *A conquista da opinião pública*, publicação que veio a lume, no Brasil, em 2016. Em termos mais específicos, o tema da democracia,

suas contradições internas e sua relação com a construção e manipulação da opinião dos cidadãos em geral, por exemplo, comparecem nas duas obras, reforçando a coerência e a consistência com que Charaudeau se tem dedicado a essas pesquisas no âmbito dos estudos discursivos. Na esteira dessas investigações, o livro ora resenhado tem por objetivo precípua investigar como se desenvolve o *debate público*, que, de tão frequente nos diversos veículos midiáticos e em suas interfaces digitais, parece caracterizar o próprio funcionamento da sociedade e, em tese, reforçar a democracia.

Apoiando-se nessa constatação aparentemente consensual, Charaudeau formula um questionamento que norteará a obra como um todo: o *debate* e as condições em que se desenvolve seriam, de fato, um modo de instaurar-se um espaço genuíno de troca de opiniões, com vista a uma tomada de decisão, num quadro público não programado e efetivamente democrático? Em outras palavras, o *debate público* seria verdadeiramente “um meio de esclarecer a opinião pública, de despertar a consciência cidadã, ou somente um simulacro?”<sup>1</sup> (CHARAUDEAU, 2017a, p. 7, tradução nossa). Considerando que o debate transcorre em diversos suportes de mediação e mobiliza uma profusão de palavras, indaga-se se o cidadão teria condições de se posicionar e tomar decisões com base nessa troca linguageira na medida em que se desconhece sua verdadeira função: informar ou seduzir o público, expondo querelas e polêmicas? A fim de desenvolver o tema, o livro organiza-se em quatro partes: uma introdução, da qual constam essas questões iniciais, e três grandes seções, que reúnem, ao todo, 13 capítulos.

Ainda na introdução, complementando o estudo proposto no livro *La laïcité dans l'arène médiatique: cartographie d'une controverse sociale* e reflexões desenvolvidas no capítulo *La situation de communication comme fondatrice d'un genre: la controverse*, ambos de 2015, Charaudeau pondera que o *debate social* assume um caráter difuso, uma vez que é o espaço em que a análise se mistura à denúncia; o exame crítico, à polêmica; a convicção, à responsabilidade (CHARAUDEAU, 2017a, p. 8). Isso licencia a suspeita sobre a ideia de o *debate público* permitir alcançar (um)a verdade ou prestar-se apenas a reforçar nossas próprias convicções, como num “diálogo de surdos”, nas palavras do autor (CHARAUDEAU, 2017a, p. 9). Importa destacar que, num viés

<sup>1</sup> “[...] um moyen d'éclairer l'opinion publique, d'éveiller une conscience citoyenne, ou seulement un simulacre?”.

discursivo, não se reconhece (um)a verdade “objetiva”, mas “efeitos de verdade” que decorrem das “representações construídas por cada grupo social” (CHARAUDEAU, 2008, p. 210) e se apoiam em um *saber persuadir*.

Como se a corroborar o perfil didático e substancial que caracteriza suas demais produções,<sup>2</sup> Charaudeau (2017a) descreve e compara, também na parte introdutória da obra, o significado que a palavra *debate* assume em dicionários e também no campo das Ciências Humanas e Sociais, analisando suas relações semânticas com outros termos, como *controvérsia*, *disputa*, *discussão*, *querela* e *polêmica*, muitas vezes tomados como sinônimos e definidos de modo circular. Esse movimento, conforme o pesquisador explicita, se justifica pela própria postura epistemológica do analista e de sua atividade científica: compreender algo pressupõe definir e comparar, determinar sua especificidade e criar categorias fundamentadas em noções e conceitos que possam explicar fenômenos do mundo natural ou social.

A fim de percorrer essa trajetória, a primeira parte do livro, intitulada “*De la conversation à la controverse*”, abarca cinco capítulos. Nessa parte inicial, Charaudeau distingue as diferentes formas de trocas languageiras com o propósito de definir o *debate* e suas características, bem como a *controvérsia* e a *polêmica*, que serão colocadas em oposição na obra.

No primeiro capítulo, tomando como pano de fundo o conceito de contrato de comunicação e seus elementos constitutivos, o autor categoriza o ato de linguagem, classificando-o em “tipos ideais”, que podem, inclusive, em dada situação comunicativa, mesclar-se: *trocas de cooperação* (em que há uma relação geral de complementação entre os interlocutores), como a *conversação* e a *entrevista*, por exemplo, e *trocas de confrontação* (em que se estabelece uma relação de oposição, de conflito entre os interlocutores), tais como a *discussão*, o *debate* e a *controvérsia*.

Para singularizar as trocas do segundo grupo, o pesquisador reporta-se à classificação proposta pelo filósofo e linguista Marcelo Dascal (1995 *apud* CHARAUDEAU, 2017a, p. 22). Dessa perspectiva, Charaudeau conserva o critério de *decidibilidade* – possibilidade de resolução do conflito em dada troca – para, então, descrever como concebe os gêneros que preveem, em geral, uma relação de dissensão entre os interlocutores. Assim, a *discussão* seria um gênero geral, em que há diferença e também a possibilidade de acordo entre os sujeitos, ou seja, em que há a expectativa de se fazer compreender. Pode-se

<sup>2</sup>Consultar, por exemplo, *Linguagem e discurso: modos de organização*, livro de Charaudeau publicado em 2008 pela Editora Contexto, que resulta da tradução e adaptação de parte de sua obra *Grammaire du sens et de l'expression*, lançada em 1992, em Paris.

encaminhar para a *controvérsia*, caso se volte para uma problemática específica em que cada interlocutor defenda posições opostas, ou para o *debate*, caso envolva, numa situação pública, diversos locutores que orientem certa questão para múltiplas direções e se destine menos “a fazer emergir uma verdade que a defender publicamente um ponto de vista” (CHARAUDEAU, 2017a, p. 27, tradução nossa).<sup>3</sup> A *disputa*, por sua vez, seria um espaço discursivo de *indecidibilidade* plena, ou seja, um terreno de total antagonismo. Nesse quadro, explica-se que a *polêmica* não seria um gênero, mas uma atitude discursiva estrategicamente mobilizada em diferentes trocas linguageiras, perspectiva que será aprofundada no quarto capítulo.

Por tratar-se de um gênero complexo, os capítulos dois, três e cinco são dedicados ao tema da *controvérsia*, concebida como uma “metacategoria” (CHARAUDEAU, 2017a, p. 53). No segundo capítulo, destaca-se a complexidade do gênero, que se situa entre a *discussão* e o *debate* e se apresenta tanto como um lugar de *decidibilidade* (em relação a seus participantes) quanto de *indecidibilidade* (em relação a seu resultado). A *controvérsia* é descrita como uma troca polarizada, que se funda na confrontação pública entre posições diferentes sobre um mesmo tema, na qual cada interlocutor defende um ponto de vista e busca invalidar a argumentação adversa, com a expectativa de afirmar sua posição e conquistar a adesão da maioria (CHARAUDEAU, 2017a, p. 29 e p. 53). Ressalta-se, ainda, que sua finalidade é mais persuasiva que argumentativa, embora ambas se confundam em certas situações, e detalham-se suas subcategorias, a se realizarem sob certas condições de troca, a saber: a *controvérsia científica*, que envolve uma temática e um saber especializados; a *doutrinal*, que concerne a um tema dogmático e a um saber de revelação; e a *social*, que se relaciona com uma questão dessa mesma natureza e com saberes de opinião.

As inter-relações entre as categorias da *controvérsia* são abordadas no terceiro capítulo e, no capítulo seguinte, enfoca-se o conceito de *polêmica* tal como Charaudeau o define, destacando-se sua relação com as *controvérsias*. Um dos objetivos do quarto capítulo, portanto, é a especificação de cada uma dessas noções: enquanto a *controvérsia* é considerada um gênero específico de confronto, pautado pela argumentação, a *polêmica* é descrita como uma estratégia discursiva que se volta à desqualificação completa de um ponto de vista antagonico e, como tal, pode estar presente em diversos gêneros, inclusive na *controvérsia*. Nesse sentido, apesar de reconhecer que a *polêmica* pode revelar traços da sociedade e da

<sup>3</sup> “[...] a faire émerger une vérité qu’à défendre publiquement un point de vue”.

época em que circula, como o faz Amossy em *Apologia da Polêmica* (2017), o autor enfatiza, ao longo de sua publicação, o caráter negativo que, em geral, caracteriza a atitude polêmica, seja por não prever o exame de posicionamentos contrários, seja por se apresentar como “uma afirmação peremptória sem argumentação” (CHARAUDEAU, 2017a, p. 86, tradução nossa).<sup>4</sup>

Na sequência, o quinto capítulo versa sobre o papel social da *controvérsia* e sua importância para uma sociedade democrática. Isso porque, como se destaca, quando não resvala em polêmica, o gênero pode suscitar questionamentos que instanciam o espaço público e possibilitam o desenvolvimento de uma “cultura do dissenso”, a própria ancoragem do diálogo social e do progresso do conhecimento, como explicita o autor (CHARAUDEAU, 2017a, p. 107 e p. 226).

A segunda parte da obra, intitulada “*De l’argumentation dans le controverses*”, abrange do sexto ao nono capítulo. É o espaço em que se esquadrinha o caráter social da *controvérsia* e se descreve o quadro argumentativo no qual essa troca linguageira se desenvolve, o que é uma de suas particularidades. No sexto e no sétimo capítulos, expõem-se as bases do que constitui a argumentação e sua *mise-en-scène* sob a ótica semiolinguística. O oitavo capítulo é dedicado à apresentação das estratégias discursivas de persuasão que podem ensinar *controvérsias*, e o nono é destinado à descrição da natureza dos argumentos, em que se incluem, de acordo com o autor, os efeitos argumentativos mais recorrentes: o de cientificidade, o de bom senso, o de convicção e o de patemização.

A terceira e última parte, “*Des controverses controversées (Terrorisme, Kamel Daoud, Déchéance de nationalité. Race et Race)*”, congrega os quatro capítulos finais, em que se analisam, em associação com o contexto francês, casos de fortes *controvérsias* em torno do terrorismo (capítulo X), do escritor argelino Kamel Daoud e da questão do choque de culturas (capítulo XI), da privação de nacionalidade (capítulo XII) e da noção de *raça* (capítulo XIII). Embora haja outros exemplos ao longo do livro – como o dos viajantes nômades, denominados “les Roms” na França (CHARAUDEAU, 2017a, p. 144-5) –, em cada um desses capítulos, a obra assume um caráter essencialmente concreto, e o autor adota, de modo ainda mais nítido, a postura de pesquisador e de analista.

A par desses *debates* cuidadosamente examinados e dos seus traços potencialmente universalizantes, parece frutífero, a propósito de uma futura tradução, que se explorem situações especificamente atinentes à realidade brasileira, sobretudo, ao cenário político e social

<sup>4</sup> “[...] affirmation péremptoire sans argumentation [...]”.

que se apresenta no país nos últimos anos. Além disso, por vezes, ao longo do livro, a especificidade de algumas categorias, como as de *debate*, *debate público*, *controvérsia* e *controvérsia social*, por exemplo, não se torna muito evidente, o que, inclusive, pode ser relativizado quando se considera, à semelhança de Charaudeau, que as categorias não são um fim em si; antes, são um instrumento a serviço da “inteligibilidade dos fenômenos” (CHARAUDEAU, 2017a, p. 225), o que nos possibilita organizar melhor os objetos do mundo.

Em suma, pela leitura da obra em questão, pode-se verificar, como nos indica o autor (CHARAUDEAU, 2017a, p. 8-9), que, a despeito de seus limites tênues e de sua suscetibilidade a toda sorte de manipulação, o *debate público* é a esfera em que se entrecruzam diversas vozes, mostrando-se como fonte de trocas linguageiras enriquecedoras, associadas à prática da boa democracia e à sua condição de “disputabilidade” (CHARAUDEAU, 2017a, p. 31 e p. 96). Isso se torna particularmente notório quando o *debate* se configura como *controvérsia*, e não como *polêmica*, uma vez que aquela abre a possibilidade de intercompreensão e esta a interdita, colocando-se, via de regra, como uma estratégia discursiva de total desqualificação do outro, sem qualquer base argumentativa.

Embora o livro tenha como pilar a perspectiva semiolinguística e, assim, o campo das pesquisas discursivas, a interlocução constante com autores das Ciências Humanas e Sociais, como Schopenhauer, Habermas e Angenot, credencia a obra como uma leitura que pode interessar a estudiosos não só da área do discurso, mas também de áreas afins, interessados no tema do *debate público* e da democracia. Essa nos parece uma das características que atestam, de forma inequívoca, a base sólida e operacional da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso e, ao mesmo tempo, sua forte vocação para a abertura e para o profícuo diálogo com outras esferas do saber que também investigam, de forma aprofundada, questões concernentes à vida social, em sua intrínseca relação com a linguagem, com o discurso.

## REFERÊNCIAS:

AMOSSY, R. *Apologia da polêmica*. São Paulo: Contexto, 2017.

CHARAUDEAU, P. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, P. Contrat de communication, contrat de parole. In: *Publictionnaire*. Dictionnaire encyclopédique et critique des publics. 2017b. Disponível em: <http://publictionnaire.humanum.fr/notice/contrat-de-communication-contrat-deparole/>. Acesso em: 29 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. (org.). *La laïcité dans l'arène médiatique: cartographie d'une controverse sociale*. Paris: INA éditions, 2015.

\_\_\_\_\_. La situation de communication comme fondatrice d'un genre: la controverse. In: MONTE, M.; PHILIPPE, G. (org.), *Genres et textes*. Déterminations, évolutions, confrontations. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2015. Disponível em: [www.patrick-charaudeau.com/La-situation-de-communication,321.html](http://www.patrick-charaudeau.com/La-situation-de-communication,321.html). Acesso em: 5 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.